

Calcificação pulpar e suas implicações clínicas: relato de caso

Santos, M.M.¹; Rando, G. M.¹; Souza, B. K.¹; Rios, D.¹; Oliveira T. M.¹; Lourenço Neto, N.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O presente relato de caso clínico tem por objetivo apresentar paciente de 6 anos, do sexo masculino, cujo trauma dentário ocorreu aos 2 anos de idade. No relato do responsável, na época, o paciente foi atendido na unidade de pronto atendimento da cidade com os incisivos superiores apresentando mobilidade e foi indicado acompanhamento. Três anos após o ocorrido, a criança foi atendida na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Bauru. Ao exame clínico, observou-se alteração de cor dos dentes 51 e 61, que apresentavam-se mais escurecidos que os demais. O paciente não apresentava queixa de sensação dolorosa ou mobilidade dentária. Ao exame radiográfico observou-se a obliteração dos canais dos incisivos centrais superiores deciduos. O diagnóstico de calcificação pulpar pode ter sua causa associada ao trauma sofrido anos atrás. Na consulta de controle, 7 meses depois, nenhuma mudança de coloração, mobilidade ou sensação dolorosa foi observada. Ao exame radiográfico observou-se reabsorção apical mais acentuada do 51 que seu contralateral e reabsorção radicular externa atípica do 61. A conduta de acompanhamento periódico, clínico e radiográfico, se estenderá até a esfoliação fisiológica dos mesmos, ou da necessidade de extração, e irrompimento dos permanentes. Alterações pulpares, como a calcificação pulpar, são frequentes achados radiográficos após traumatismos dentários em diversos graus de severidade. São assintomáticos, e em alguns casos podem evoluir para necrose pulpar. Sendo assim, pode-se concluir que as consultas de controle são necessárias para manter a saúde dental e do periodonto das estruturas traumatizadas. Permitindo o correto diagnóstico e conduta de possíveis sequelas.